



## OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

AMANDA NARA SOARES DAMASCENO; ANTONIO LUIZ DA SILVA FILHO;  
GABRIELA PAIVA DE ALENCAR; PEDRO HENRIQUE MOREIRA SARAIVA;

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O presente estudo aborda a crescente presença de idosos na sociedade global, especialmente no Brasil, e a necessidade de reformulação nos sistemas de saúde para lidar com essa realidade. Com base nos dados do IBGE de 2018, que indicam que 13,5% da população brasileira é composta por idosos, destaca-se a relevância da Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSPI), que identifica problemas como déficits cognitivos e falta de autonomia, muitas vezes decorrentes da negligência familiar ou lacunas nos serviços de saúde. A atenção primária à saúde (APS), notadamente através da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), surge como peça fundamental para um envelhecimento saudável, adotando abordagens multiprofissionais e interdisciplinares. **METODOLOGIA:** A metodologia empregada é uma revisão integrativa da literatura, incluindo artigos entre 2018 e 2023 em bases como SCIELO, MEDLINE/PUBMED e LILACS, com foco nos descritores Saúde Mental, Atenção à Saúde do Idoso e Transtorno Mental. **RESULTADOS:** Os resultados revelam uma considerável prevalência de doenças crônicas e transtornos mentais, associados a fatores como isolamento social e falta de apoio familiar. Destaca-se também a persistência de uma visão centrada na doença na APS, indicando a necessidade de ampliar ações de promoção da saúde mental. **CONCLUSÃO:** As conclusões ressaltam a importância da abordagem multidisciplinar na APS para reduzir sintomas depressivos e ansiosos, e incentivam políticas públicas que promovam o envelhecimento ativo e a qualidade de vida. Em suma, o estudo aponta para a necessidade de transformações na APS e na sociedade em geral para garantir um ambiente favorável ao bem-estar físico e mental da população idosa.

**Palavras-chave:** Envelhecimento populacional; Cuidado integral; Políticas de saúde; Promoção do envelhecimento saudável; Bem-estar psicossocial

## 1 INTRODUÇÃO

O crescente aumento da população de idosos em todo o mundo leva à necessidade de repensar a atual organização da sociedade para lidar com essa realidade, que afeta mais especificamente os serviços de saúde. No Brasil, essa população cresceu de forma rápida e significativa, atingindo um patamar de 13,5% do total de habitantes em 2018, segundo os dados do (IBGE). Deste modo, houve um considerável aumento no número de idosos com alterações no estado de saúde, sendo as mais comuns doenças crônicas e transtornos como ansiedade e depressão.

Assim, déficits cognitivos e falta de autonomia são, hodiernamente, problemas comuns enfrentados pela população idosa, decorrentes, em sua maioria, da negligência por

parte da família ou deficiência do serviço de saúde em tratar o idoso em sua completude, o que tem impactos negativos na qualidade de vida dessa população.

Neste cenário, a atenção primária à saúde (APS) emerge como uma peça fundamental na resolução de grande parte desses problemas. Assim, espera-se, que as necessidades de saúde do idoso sejam atendidas na sua integralidade pela ação das equipes de saúde, integrantes das unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), que operam de forma multiprofissional e interdisciplinar de intervenção integrada às equipes da APS.

Portanto, ações voltadas à prevenção e promoção à saúde se fazem imperativas para redução de sintomas depressivos e o envelhecimento saudável da população idosa.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo delineadas na base de dados bibliográfica da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE/PUBMED), e na Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS). Para a pesquisa bibliográfica foram utilizados os seguintes descritores: Saúde Mental; Atenção à saúde do idoso; Transtorno Mental; sendo consultados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) na lista de descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Para o estudo, foram usados como critérios de inclusão: artigos originais em livros e documentos oficiais, publicados em português e inglês na íntegra, nos períodos de 2018 a 2023. Em seguida foi realizada a triagem dos artigos por meio da leitura dos resumos e aplicado os critérios de exclusão: artigos que não eram da íntegra, sendo utilizado apenas 05 artigos para a pesquisa.

## 3 RESULTADOS

Os resultados analisados nos artigos estudados revelam uma prevalência considerável no número de casos de idosos com alterações no estado de saúde. A presença de doenças crônicas, transtornos como ansiedade e depressão foram os mais vistos.

A maioria apresenta déficit cognitivo, e essa correlação foi identificada como negativa, trazendo impacto direto na qualidade de vida e confrontação do idoso. Marcelino et al., (2020), ressalta que ações voltadas à promoção e prevenção, formações de grupo reduzem sintomas depressivos dentre essa população tendem a favorecer o envelhecimento saudável. Ainda sobre depressão e ansiedade considerando uma alta incidência idosos. Castro et al., (2018), reitera que a avaliação e o tratamento desses sintomas devem ocorrer na atenção primária e destaca-se a importância de ações planejadas a partir das necessidades identificadas.

As intervenções de promoção à saúde são utilizadas com maior frequência pelos idosos, sendo essenciais no desenvolvimento de habilidades como capacitação, autonomia e autoeficácia.

Deve haver contribuições da sociedade, famílias, estado, ciência e profissionais das diversas áreas em saúde, por meio de práticas que visam prevenção, incluindo o uso de estratégias breves e da tecnologia.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa revisão bibliográfica foi possível identificar os principais fatores que influenciam o aumento de doenças psíquicas na pessoa idosa, bem como observa-se que o papel importantíssimo da APS nas ações de promoção e proteção da saúde mental do idoso. Nesse viés, os resultados suscitam discussões importantes sobre os diversos aspectos que

influenciam a qualidade de vida do idoso, de modo a propor ações com equipes multidisciplinares junto a essa população que contribuam na redução dos sintomas depressivos e ansiosos.

Nesse sentido, a difusão de informações referentes à preservação, prevenção ou recuperação da saúde é essencial para preservar a autonomia e a independência da pessoa idosa. Logo, cabe à atenção primária, por meio de uma visão centrada na pessoa, fazer um acompanhamento individual rigoroso, adentrando na vida pessoal e familiar do idoso com o objetivo de conhecer suas dificuldades e problemas e desta forma minimizar ou evitar sintomas depressivos que levem a possível incapacidade.

Evidencia-se, pois, a importância do manejo de políticas públicas incentivadoras da APS, já que o crescimento da população de terceira idade exige ações de educação em saúde que promovam o acolhimento do idoso ao mesmo tempo em que o inserem em atividades de conversa e convivência que permitam seu protagonismo. Desse modo, ocorrerá envelhecimento ativo da população idosa, de maneira a garantir sua dignidade e melhorar sua qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo demográfico: resultados preliminares - São Paulo. Rio de Janeiro: IBGE; 2018.

Silva PAS, Rocha SV, Santos L B, Santos CA, Amorim CR, Vilela ABA. **Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil.** Cien Saude Colet 2018, disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZfNgMwhDJ76WwBmpPDCz5NN/abstract/?lang=pt> acesso em 28/08/2023;

Marcelino EM, Nóbrega GHT, Oliveira PCSO, Costa RMC, Araújo HSP, Silva TGL, Oliveira TL, Medeiros ACT. **Associação de fatores de risco nos transtornos mentais comuns em idosos: uma revisão integrativa.** Braz J of Develop 2020; 6(4):22270-22283 disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WjyQnccwSNKPd9CsMgPCV7q/>, acesso em 28/08/2023;

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Brasília: MS; 2017. [internet]. [acessado 2019 Nov 30]. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19308123/do1-2017-09-22-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017-19308031](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19308123/do1-2017-09-22-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017-19308031).

Castro APR, Vidal ECF, Saraiva ARB, Arnaldo SM, Borges AMM, Almeida MI. **Promoção da saúde do idoso: ações na atenção básica à saúde.** Rev Bras Geriatr Gerontol 2018; 21(2):155-163. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WjyQnccwSNKPd9CsMgPCV7q/>, acesso em 28/08/2023;

Souza AP, Rezende KTA, Marin MJS, Tonhom SFR, Damaceno DG. **Contribuições à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa.** NTQR 2020; 3:491-502. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WjyQnccwSNKPd9CsMgPCV7q/>. Acesso em 28/08/2023;